



RISCO CARDIOVASCULAR DE INDIVÍDUOS IDOSOS ATENDIDOS, DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19, NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE NO NOROESTE DO PARANÁ

Fernanda Tiemi Inoue¹, Allana Carolina Estevam², Rose Mari Bennemann³

¹Acadêmica do Curso de Nutrição, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC¹²/ICETI-UniCesumar. ferinoue03@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Nutrição, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. allana.estevam@alunos.unicesumar.edu.br

³Orientadora, Docente do Curso de Nutrição e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadora, Bolsista Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. rose.bennemann@gmail.com

RESUMO

A transição demográfica, caracterizada pela diminuição da taxa de fecundidade e dos níveis de mortalidade, levou ao aumento da expectativa de vida e ao conseqüente aumento da quantidade de idosos na população brasileira. A população mundial está envelhecendo. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), até o ano de 2025 haverá 1,2 milhões de pessoas com mais de 60 anos. Com o aumento da proporção de idosos, a incidência de doenças, em especial as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) também aumentaram. Entre as DCNTs destacam-se as doenças cardiovasculares como uma das principais causas de óbito em todo o globo. Em 2016, 17,9 milhões de pessoas morreram por doenças cardiovasculares, de acordo com a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS). O objetivo do presente estudo será avaliar o risco cardiovascular de indivíduos idosos atendidos, durante a pandemia do COVID 19, no ambulatório de nutrição de uma Universidade no noroeste do Paraná. O estudo será transversal, quantitativo, retrospectivo e com a utilização de dados secundários. Serão consultadas as fichas de atendimento (prontuários) de indivíduos idosos (idade ≥ 60 anos), de ambos os sexos, que procuraram atendimento na clínica de nutrição do UNICESUMAR-Universidade Cesumar, no período de julho de 2020 a julho de 2021. O risco para doenças cardiovasculares será avaliado pela medida da circunferência da cintura (CC) e será determinado, de acordo, com os valores propostos pela OMS (2000), que considera sem risco para doenças cardiovasculares os indivíduos que apresentam valores de CC < 80 cm para mulheres e $<$ que 94 cm para homens; com risco aumentado os indivíduos que apresentam valores de CC ≥ 80 cm para mulheres e ≥ 94 cm para homens. Os dados serão analisados por meio de estatística descritiva, utilizando o "software" *Statistica 7.0* e apresentados por meio de tabelas de frequência absoluta e relativa, médias, desvio padrão e valores máximo e mínimo. Espera-se encontrar percentual elevado de idosos com risco para doenças cardiovasculares e fornecer dados para que as ações e intervenções nutricionais sejam adequadas a real necessidade desses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Circunferência da cintura; Doenças.